

## HOMILIA NA ORDENAÇÃO SACERDOTAL DOS PADRES DOUGLAS E PAULO EMÍLIO

No início desta reflexão, cumprimento os diáconos Douglas e Paulo Emílio, os sacerdotes aqui presentes, religiosos, religiosas, seminaristas, familiares dos ordenandos, seus amigos, todos os que nos acompanham pelas redes sociais e a esta paróquia que nos acolhe com tanta alegria. Acolho, com carinho e gratidão, os pais dos ordinandos: Sr. João Miguel e Sra. Jurema; Sr. Sebastião e Sra. Claudinéia.

A celebração de hoje se reveste de um significado muito especial para mim, por ser a primeira vez que presido uma ordenação sacerdotal como bispo desta diocese. A ordenação de mais sacerdotes é um sinal singular de esperança, consolação e incentivo na vida de um bispo!

Celebramos, com toda a Igreja, a festa de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina e do seminário maior de nossa diocese. A Virgem Maria apareceu ao índio Ruan Diego e pediu que transmitisse ao bispo local um apelo para que o povo do México se convertesse a Jesus Cristo.

Num primeiro momento o bispo não acreditou e orientou ao índio que pedisse um sinal a Nossa Senhora para provar a veracidade de seu relato. Diego voltou para o campo e Nossa Senhora apareceu novamente, pedindo ao índio que subisse um monte e enchesse seu poncho de flores.

O pedido confundiu o humilde mexicano, pois era inverno e tudo estava coberto por neve. Mesmo assim, ele encontrou flores em quantidade e de grande beleza. Apanhando-as, foi levá-las ao bispo. Perante o bispo abriu poncho e as flores caíram no chão, revelando um grande sinal de Deus, pelas mãos amorosas de Nossa Senhora.

Para grande espanto de todos os presentes, naquele tecido rudimentar estava estampada, com verdadeiro primor artístico, a misteriosa imagem de Santa Maria de Guadalupe, como o índio a tinha chamado. Deste relato, algo muito especial nos chama a atenção: daquele momento em diante 'tudo ficou diferente'<sup>1</sup>.

No evangelho hoje proclamado, São Lucas apresenta o encontro de Nossa Senhora com Santa Isabel. Maria após dar o seu 'sim', aceitando trazer Deus para a história da humanidade e levar a humanidade para o coração Deus, tem pressa em se colocar a serviço de sua prima Isabel. Depois do sim 'tudo ficou diferente'.

---

<sup>1</sup> LIRA, Bruno Carneiro, A Virgem Maria no ano litúrgico, edições paulinas, são Paulo, 2018, pg31-34

Uma menina jovem se dispõe a uma viagem apressada pelas desafiadoras montanhas da palestina. Muito corajosa tem pressa para levar em seu útero Cristo e servir a Isabel: 'tudo ficou diferente'!

Essas duas cenas – a revelação do amor de Deus através de Maria, ao índio Ruan Diego e a viagem de Nossa Senhora - são imagens perfeitas da vida sacerdotal. Maria, ao visitar Isabel e Ruan Diego, ao ser instrumento do amor de Deus, vivem o 'diferente' e tornam a realidade 'diferente'. É o inusitado, o inesperado, o desafiador, o 'diferente' que dá sentido às suas existências.

E tudo ficou diferente... O diferente, que é a manifestação da novidade de Deus, entra e permanece silenciosamente na história da humanidade, pelo ventre de Maria e pelas mãos unguidas do sacerdote. O diferente é sinal de Deus que nos constrange, desinstala, educa e envia, no seu amor audacioso!

Hoje, estamos aqui em Muriaé, nesse tempo 'diferente' em razão da pandemia, nos adaptando a protocolos e convivendo com restrições, entre as quais, a principal é a ausência de tantos irmãos e irmãs que gostariam de estar celebrando presencialmente. Esta paróquia abençoada colhe para a Igreja dois frutos preciosos, de sua perseverança no caminho de Deus. Estamos reunidos nesta celebração eucarística pela vontade do Bom Deus. "Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo".

O rito de ordenação sacerdotal está entre as mais lindas cerimônias da liturgia. Muitas vezes, ficamos impressionadas com determinadas partes, que por sua natureza são, na verdade, emocionantes.<sup>2</sup> Receio que até mesmo aos ordenandos possa escapar o elemento essencial da ordenação sacerdotal, que vem envolvido pelos gestos centrais da imposição das mãos, oração consecratória e a unção das mãos<sup>3</sup>. São esses elementos que fazem com que tudo fique 'diferente'.

No rito de ordenação, o bispo impõe as mãos sobre a cabeça dos candidatos e reza, em silêncio, para que o Espírito Santo os impregne, transforme e capacite para a missão. Os sacerdotes presentes fazem o mesmo gesto<sup>4</sup>. Tal gesto tem a força simbólica de caracterizar a unidade sacerdotal que se transmite de geração em geração e remonta aos apóstolos aos quais o próprio Cristo, no tempo de sua humanidade visível, quis associar à sua vida e à sua missão<sup>5</sup>.

O Concilio Vaticano II ensina que os sacerdotes de uma Igreja local em união com o bispo possuem uma identidade social, formando o presbitério (LG 14). Ensina que cada assembléia local de presbíteros "em certo sentido

---

<sup>2</sup> Oriolo, dom Edson, O ser sacerdote, pg 17

<sup>3</sup> Idem, pg 17

<sup>4</sup> Idem pg 48

<sup>5</sup> Idem 48

representa o bispo” e assume em parte os deveres e cuidado do bispo (LG 28). Eles tornam presente o bispo nas assembleias particulares dos fiéis (PO 5); fazem a Igreja universal visível em sua localidade (LG 28), sobretudo nas paróquias.

O sacramento da ordem coloca o padre no centro da ação da Igreja, como pessoa investida de função sacerdotal, isto é litúrgico-sacramental, e também como coordenador da ação pastoral em determinada parcela da Igreja, por ela respondendo pastoral, canônico e administrativamente. No entanto, acima disso e em relação a isso, o bispo ordena sacerdotes para cuidar das pessoas, isto é, para amar o Povo de Deus<sup>6</sup>. O sacerdote deve viver pela comunidade, fazer história na comunidade, que não lhe pertence, mas à qual ele mesmo pertence como dom de Deus.

Há quase um ano que estou à frente desta diocese, vivendo as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de seu caminho eclesial. Nos últimos meses, impossibilitado de estar presente nas comunidades, em razão da pandemia visitei, incógnito, todas as sedes paroquiais de nossa diocese, para conhecer a geografia e observar as características mais gerais dessas localidades. Em algumas delas, abordando rapidamente as pessoas, pude constatar como nosso clero é querido e respeitado em toda a diocese, com raras exceções.

Minha maior alegria é quando o Povo de Deus, espontaneamente, fala sobre a vida, o testemunho, a generosidade, a simplicidade de nossos sacerdotes. Percebe que como todo ser humano, o padre tem os seus defeitos, mas que o seu carinho com as pessoas, supera todos os limites, deficiências e fraquezas. Falam com orgulho, entusiasmo e derramam até lágrimas de carinho pelos sacerdotes. O padre faz parte da família: é pai, filho, irmão... Sinal da presença de Deus encarnado, que vive a vida do seu povo!

Por outro lado, fico triste e constrangido quando os fiéis, muitas vezes frustrados com a Igreja, falam mal do padre e procuram o bispo queixando-se que ele não celebra devidamente, não prega a Palavra de Deus mas suas convicções pessoais e ideológicas, nunca está na paróquia, não visita os enfermos, não preside exéquias, não gosta de atender confissões e aconselhar, não leva a sério a pastoral, é ríspido com as pessoas, não visita as famílias, não administra com probidade e transparência, só pensa em dinheiro. É frio e desinteressado da vida das pessoas da comunidade. A caridade pastoral é o caminho para a perfeição sacerdotal (cf. PO 14)

Prezados irmãos e irmãs, o sacerdote representa o próprio Cristo. Mais que isso: ele age na pessoa de Cristo-cabeça. Toda a vida do padre é para consagrar, perdoar, ungir, abençoar, acolher, motivar, dinamizar e promover. O sacerdote, como pessoa do sagrado, da pregação do Evangelho e da

---

<sup>6</sup> Oriolo, Edson, Evangelização nas Cidades, pg 43

administração das comunidades – comprometido, dedicado, consciente e dócil – como Maria, tem a missão sublime de aproximar as pessoas de Deus e trazer Deus para a vida das pessoas. Como Ruan Diego, mesmo nas situações de inverno rigoroso, onde tudo parece estar sem vida, tem a responsabilidade de demonstrar que Deus está presente e que a esperança não pode morrer.

Caros diáconos Douglas e Paulo, permitam-me chamá-los de filhos, pois é essa a relação que a graça de Deus estabelece entre nós neste dia – tudo fica diferente!

Sem nenhum *spóiller*, gostaria de falar a vocês não apenas sobre a missão geral, mas, também, sobre a específica que vocês assumirão em nossa Igreja Particular. Até porque ambas são as duas faces de uma mesma realidade.

Vocês não assumirão um trabalho já estruturado, como, talvez, muitos de nós esperaríamos ou desejaríamos, em vista da notória capacidade que apresentaram como seminaristas e diáconos, mas, justamente por essa razão, iniciarão o ministério sacerdotal na simplicidade, abraçando os desafios de uma ‘Igreja em saída’. Não se esqueçam que Deus protege e abençoa as coisas simples e vai acompanhá-los com toda a riqueza da graça, não apenas agora, mas em todos os muitos outros trabalhos que vocês desempenharão da senda da evangelização.

As regiões pastorais que irão assumir a partir de janeiro próximo serão uma grande escola para os seus apostolados. Neste primeiro campo de ação estejam atentos e se esforcem para viver uma vida interiormente capaz de penetrar as alegrias, esperanças e os sofrimentos das pessoas e das comunidades. Exorcizem a ferrugem do desânimo e do comodismo carreirista. Não sejam expectadores externos aderindo ao mal de ‘Gabriela’ – a comunidade nasceu assim, cresceu assim, vive assim e nada há que possa ser feito além do indispensável. Sejam ousados!

Como ministros de Deus, temos de demonstrar grande paciência e perseverança em situações de aflição, de necessidade, de dificuldade. Deus, por sua interioridade, estará sempre presente na união contemplativa com todo o Povo de Deus, especialmente através da Eucaristia diária, da confissão freqüente, da direção espiritual, da liturgia das horas e da presença fraterna na vida do bispo e dos irmãos sacerdotes.

Através de um testemunho público, quero agradecer a cada um dos senhores sacerdotes da Igreja Particular de Leopoldina que, mesmo nas dificuldades financeiras deste momento, abraçaram a proposta de rateio para a aquisição de veículos indispensáveis para que jovens sacerdotes possam desempenhar o ministério nas duas regiões pastorais criadas em nossa diocese. Na diocesaneidade estamos vivenciando a economia solidária. Partilho, para o

engrandecimento de todos, que este gesto do clero de Leopoldina causou espanto e admiração até mesmo em irmãos bispos que me telefonaram.

A comunhão demonstrada para com esses jovens membros do presbitério demonstra a riqueza humana, sacerdotal e eclesiológica de nossa diocese. Os senhores padres, através deste gesto, demonstraram o comprometimento com uma 'Igreja em saída', pois, como ensina o Papa Francisco, a Igreja 'em saída' não é apenas algo de se fazer, mas uma mentalidade que perpassa tudo quanto se faz.

Prezados Douglas e Paulo Emílio, não sejam sacerdotes egoístas e solitários: promovam a comunhão em nossa diocese e nunca a divisão, a desconfiança e o dissenso. A identidade teológica do sacerdote diocesano supõe uma pessoa publicamente identificada com a Igreja Local.

Queiram bem o seu bispo que, com as fragilidades e deficiências de pessoa humana e falível, é o Pastor enviado pela providência de Deus para apascentar o rebanho. Não falem mal do bispo, não participem de grupos que questionam ou desacreditam as iniciativas de seu governo, mas estejam próximos, participando das instâncias de comunhão, contribuindo, com sinceridade, transparência e co-responsabilidade, para que o bispo perceba as demandas e cumpra a sua missão com resiliência.

Como nos ensina o Vaticano II, a estrutura Diocesana deve garantir a unidade e a unicidade da Igreja Particular. Nenhum membro da Igreja, seja qual for a posição que ocupe, pode dizer a outro membro: "Não preciso de você" (1 Cor 12). Existe uma interdependência absoluta entre todos os membros da comunidade, e isso significa que, juntamente com a unidade e unicidade, existe sempre diversidade na Igreja. Cada membro da comunidade é indispensável, contribuindo para o único corpo com seus dons. Todos os membros são necessários, mas não são todos iguais; eles são necessários precisamente porque são diferentes<sup>7</sup>.

Nosso presbitério se alegra com esses nossos irmãos, porque eles o tornam diferente e, portanto, mais enriquecido! Nós já não somos os mesmos! Os padres Douglas e Paulo Emílio, que daqui a pouco estarão ordenados, tornarão nosso presbitério mais realizado no cumprimento de sua vocação. Esses jovens, que hoje se consagram a Deus, não ampliam apenas em quantidade, mas, sobretudo, em qualidade o nosso presbitério e isso é o mais importante.

Não se esqueçam caros filhos, que a vocação de vocês é uma dádiva para a diocese de Leopoldina e que, a partir de janeiro, vocês serão o presente que as comunidades de Angustura, Providência, Abaíba, Dores da Vitória, Tuitinga e

---

<sup>7</sup>cf. Ioannis Zizioulas, *Metropolita de Pérgamo*, "The Church as Communion", *St. Vladimir's Theological Quarterly*, 38, 1994

São Sebastião da Vargem Alegre, pediram insistentemente a Deus, durante décadas de perseverança na vida cristã. Que o serviço do povo simples, seja as flores abundantes e surpreendentes que se colhe em pleno inverno e o maior presente no ministério sacerdotal que os senhores hoje abraçam. Que tudo seja diferente...

Amém.

*Dom Edson Oriolo*

*Bispo Igreja Particular de Leopoldina MG*

*Igreja Matriz de Nossa Senhora do Sagrado Coração*

*Muriaé-MG*

*12/12/2020*